

“O estado é a grande ficção da qual todo mundo se esforça para viver às custas de todo mundo.”

Frédéric Bastiat

Internacional

Em novembro, o surgimento de nova variante do Covid-19 adicionou mais um fator de risco ao cenário global. No momento, poucas informações existem a respeito da variante, além de sua elevada transmissibilidade. Caso a variante se mostre mais grave, sobretudo com evasão da imunidade decorrente das vacinas, os desequilíbrios globais já presentes entre oferta e demanda agregada podem se acentuar. Neste contexto, o FED vem indicando maior preocupação com a inflação e está progressivamente abandonando a caracterização da inflação mais alta como um fenômeno temporário. Desta forma, a possível deterioração das perspectivas da pandemia, bem como a proximidade da redução de estímulos monetários, torna o quadro econômico particularmente desafiador para os países emergentes.

Brasil

A proposta de alteração no teto de gastos aumentou o questionamento sobre a consolidação fiscal no médio prazo. A consequência deste movimento foi o início de um processo de desancoragem das expectativas de inflação mais longas, a continuidade do processo de elevação das projeções para o próximo ano e um movimento de reavaliação da percepção do mercado sobre a taxa de juros neutra. A deterioração do ambiente econômico é complementada pela continuidade da disseminação de pressões inflacionárias nos indicadores correntes e por um crescente pessimismo em relação à atividade econômica. A convergência da inflação para a meta demandaria uma postura mais incisiva do Banco Central que, entretanto, tem sinalizado a manutenção do ritmo de 150bps como atuação mais provável.

Juros e Câmbio

O surgimento da nova variante, citada acima, serviu como um alerta para os mercados de que a incerteza seguirá elevada por mais tempo. Em nossa visão, no final das contas, o recrudescimento da pandemia amplificará o panorama já expresso anteriormente em nossas cartas. O risco de mais estímulos fiscais, assim como a relutância das pessoas em voltar ao mercado de trabalho, adicionarão pressão ao descompasso entre oferta e demanda, resultando em mais inflação de preços e salários. A percepção de que os bancos centrais e estão atrasados na retirada dos estímulos ficará mais evidente. Com isso, destacamos a mudança de postura muito clara nos membros do FED. Dessa forma, continuamos vendo assimetrias em posições tomadas em juros nos países desenvolvidos e emergentes, incluindo o Brasil. No livro de moedas, mantemos a visão que os EUA se encontram em posição de destaque do ponto de vista de crescimento econômico e que a antecipação do ciclo de aperto monetário por parte do FED deixará a moeda norte americana em vantagem. Dessa forma estamos mantendo uma posição comprada em dólar contra uma cesta de emergentes que consideramos sensíveis ao ambiente inflacionário global.

Bolsa

O Ibovespa teve seu quinto mês seguido de queda. A variação negativa de 1,5% em novembro trouxe a queda acumulada no ano para 14,4%. S&P e Nasdaq tiveram performances opostas, com o primeiro caindo 0,8% e o segundo subindo 1,8%. Continuamos estrategicamente expandindo o risco em tecnologia nos EUA, onde acreditamos encontrar as melhores oportunidades de retorno (verticais de crescimento como Metaverso, Fintechs, 5G, Software e Streaming), ajustado à risco (menos sensível a novas ondas de Covid). Reduzimos nossas posições em commodities de energia e em empresas globais de petróleo, o que também se mostrou correto em função das ameaças à redução de mobilidade, mas devemos continuar a perseguir o tema, principalmente após a forte correção dos mercados. Tivemos perdas em empresas financeiras americanas, porém continuamos otimistas dada a perspectiva de aumento de juros pelo FED, mas sem comprometer o crescimento do PIB. As proteções têm sido focadas principalmente em mercados emergentes mais frágeis do ponto de vista fiscal, ESG e de aversão ao risco. No Brasil, continuamos a focar somente em alfa, com posições compradas totalmente protegidas dada a continuidade da deterioração macro. Os destaques de performance foram empresas com exposição aos mercados globais e perspectiva de retorno de caixa aos acionistas no curto prazo. Também geramos valor vendidos em posições do setor de consumo. As perdas foram mais concentradas em telecomunicações e energia.

Rendimentos em Novembro de 2021

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	-2,67%	-15,69%	176,63%	08/05/2012	981.231	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	-1,53%	-14,37%	68,83%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	-0,97%	-2,51%	150,99%	19/12/2012	266.697	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	-	145%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-2,43%	-10,26%	129,37%	15/04/2014	170.002	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	1,56%	15,34%	141,86%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	-0,86%	3,36%	199,71%	10/01/2013	1.803.600	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	93%	193%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,17%	3,22%	120,39%	06/07/2012	1.231.852	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	29%	89%	108%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	-0,31%	2,74%	227,27%	22/03/2010	1.737.924	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	76%	137%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190
Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ
CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ
CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara
Osasco - SP
CEP: 06029-900